

Ano XIV nº 4310 – 14 de março de 2012

Bancos se antecipam e sobem anuidade de cartão em até 60%

A menos de três meses de se verem obrigados a cortar drasticamente a quantidade de taxas cobradas da maior parte dos cartões de crédito em circulação no sistema, os bancos já se anteciparam e promoveram reajustes nas tarifas de anuidade. O levantamento da ProTeste Associação de Consumidores, mostra uma forte elevação das tarifas de anuidade, em 2011, quando comparadas aos preços de 2010. O movimento ocorreu de forma generalizada nas diversas categorias de cartão de crédito. Foram analisados os dados de 46 cartões emitidos por 13 instituições financeiras. Na média, os cartões internacionais apresentaram o maior aumento de anuidade, de 60%, seguidos pelos cartões da categoria Gold, que sofreram reajuste de 37,4%.



A partir de junho, as tarifas de cartão de crédito deverão ficar restritas a cinco, segundo determinação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Para os cartões emitidos a partir de junho do ano passado, a determinação já está valendo. Os bancos estão ainda obrigados a ofertar dois tipos de cartão: o básico, só para pagamentos, e o diferenciado, que pode ter acoplado benefícios como programas de milhagem.

De acordo com a ProTeste, a anuidade do cartão American Express Blue emitido pelo Bradesco apresentou, entre 2010 e 2011, a maior variação de preço dentre todos os plásticos pesquisados, de 270,37%, saltando de R\$ 27,00 para R\$ 100,00. O segundo maior aumento coube ao Reward emitido pelo Santander, que passou de R\$ 60,00 para R\$ 180,00, equivalente a um acréscimo de 166,67%.

Em 2011, mulheres receberam 72,3% do salário dos homens

As mulheres receberam, em média, 72,3% do salário dos homens em 2011, segundo o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número repete a proporção encontrada nos levantamentos de 2009 e 2010.



O estudo mostrou ainda que a jornada de trabalho das mulheres foi inferior à dos homens. Em 2011, as mulheres trabalharam, em média, 39,2 horas semanais, contra 43,4 horas dos homens, uma diferença de 4,2 horas. Entretanto, segundo o IBGE, 4,8% das mulheres ocupadas em 2011 gostariam de aumentar a carga horária semanal.

O levantamento constatou que as mulheres aumentaram sua participação na ocupação formal. Em 2003, a proporção de homens com carteira assinada no setor privado era de 62,3%, enquanto a das mulheres era de 37,7%, uma diferença de 24,7 pontos percentuais. No ano passado, essas proporções foram de 59,6% de homens e de 40,4% de mulheres, redução de 19,1%.

Bancos empurram contas com tarifas altas

Uma pesquisa realizada pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), revela que alguns bancos do país vendem aos correntistas pacotes mais caros, que não se encaixam à renda do cliente. O Santander e o HSBC são os campeões.

No banco espanhol, o pesquisador do Idec teve de abrir uma conta com valor de pacote 69% maior do que previa inicialmente. Isso somente porque a renda era alta. No entanto, no Banco Central não existe regulamentação que trate de abertura de conta por faixa salarial. No caso do HSBC, o próprio sistema tecnológico enquadrou o pesquisador em um pacote com tarifas 53% mais altas do que o recomendado para a renda do suposto cliente. No banco inglês, o pesquisador ainda foi informado de que poderia ter a conta mais barata, mas somente depois que aderisse a mais cara. Em nota, as duas organizações financeiras disseram que foram falhas pontuais, e que isso não reflete a realidade.

No Itaú e na Caixa, os pesquisadores encontraram dificuldades para conseguir o pacote que desejavam, mas, depois de muita negociação, conseguiram. Entre todos os bancos, apenas o BB e o Bradesco ofereceram, de imediato, os planos mais adequados, sendo estes mais baratos do que os procurados pelos supostos clientes.

Cresce percentual de cheque sem fundo

O percentual de cheques devolvidos por falta de fundos no primeiro bimestre do ano alcançou a maior marca desde 2009. No período, o índice ficou em 1,97%. Há três anos, havia sido de 2,31%. As informações são da Serasa Experian.

No ano passado, no acumulado de janeiro e fevereiro, o percentual verificado foi de 1,76% de cheques. Foram computadas em fevereiro 2% de devoluções. Já em janeiro, 1,93%. De acordo com os especialistas, o crescimento do endividamento e os juros altos aplicados pelos bancos contribuem para a elevação da inadimplência e para o aumento dos cheques devolvidos.